

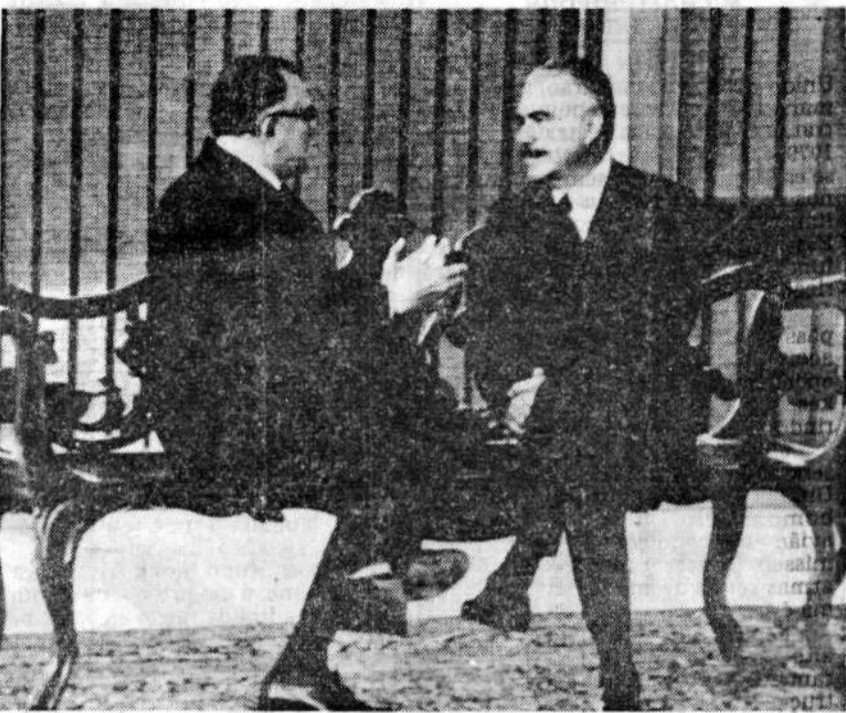
Política *discursos*

Sarney lembra aliança ao falar sobre eleição

Em pronunciamento através de cadeia nacional de rádio e televisão, o presidente José Sarney destacou ontem à noite a "excepcional relevância" das eleições do próximo dia 15: "O povo vive um momento de intensa participação. Uma grande festa democrática. E ele transforma-se no agente de mudanças pacíficas na medida de seu interesse e segundo a exata noção de suas responsabilidades. A vontade da maioria prevalecerá pelo voto livre e soberano do nosso povo".

"Teremos eleições que irão escolher também a Assembléia Nacional Constituinte", lembrou o presidente. "E esta deverá votar a futura Constituição do Brasil. Será uma Constituição que possa exprimir as aspirações da sociedade, completando o arcabouço do estado de direito que estamos construindo." Acrescentou que a Constituinte "é um compromisso da Aliança Democrática, uma mensagem do Poder Executivo votada pelo Congresso Nacional".

O pronunciamento, de sete minutos e 13 segundos, foi ao ar às 19h45. A gravação, programada para a parte da manhã, ficou para o começo da tarde, pois o presidente fez, à última hora, modificações no texto.



Sérgio Borges

Sarney recebe as credenciais do novo Embaixador do Equador

"O povo, agente de mudanças"

É a seguinte a íntegra do pronunciamento do presidente José Sarney: "Brasileiras e brasileiros,

Uma palavra do presidente sobre as eleições do dia 15 de novembro.

Este pleito tem um significado de excepcional relevância. Não será somente uma eleição para renovação de mandatos dos governadores, senadores da República, deputados federais e estaduais.

Teremos eleições que irão escolher também a Assembléia Nacional Constituinte. E esta deverá votar a futura Constituição do Brasil. Será uma Constituição que possa exprimir as aspirações da sociedade, completando o arcabouço do estado de direito que estamos construindo.

A Assembléia Nacional Constituinte, devemos lembrar, é um compromisso da Aliança Democrática, uma mensagem do Poder Executivo votada pelo Congresso Nacional.

Sua convocação foi resultado da grande unidade que se formou neste país pela consolidação das instituições, consolidação do poder político, pela estabilidade econômica, pela melhoria das condições de vida do povo, pela prioridade aos mais pobres, pelo crescimento, pelo fim do desemprego.

Unidade que possibilitou o Plano Cruzado, unidade que possibilitará a continuidade de um Brasil de paz, de trabalho, de criação de uma nova mentalidade, de uma nova visão. O País mudou, e mudou com a ajuda e o apoio de todos os brasileiros. Nós continuaremos a mudar, a vencer todos os pessimismos e a superar todas as dificuldades. O povo brasileiro saberá cumprir com o seu dever. Estas eleições vão moldar e definir o futuro econômico e político do Brasil.

O País votará, decidirá, escolherá, porque a hora é de congregar e nunca de desagregar.

A Assembléia Nacional Constituinte irá confirmar e aperfeiçoar estas conquistas.

A eleição escolherá os governadores, deputados, senadores que comigo irão dividir responsabilidades de governo. Cooperar na tarefa comum de trabalhar pelo povo e servir ao Brasil.

Amanhã cessa toda a propaganda eleitoral. É correta a decisão da lei. Assim, poderemos meditar sobre a importância do ato cívico que todos iremos praticar. O eleitor tem



condições de escolher seus candidatos sem nenhuma coação.

Brasileiras e brasileiros,

Tenho a consciência tranqüila de que não comprometi minha autoridade envolvendo-me na campanha. Isto, sem prejuízo do meu dever de solidariedade política. Eu espero ter concorrido para a completa liberdade desse histórico e decisivo pleito.

Fizemos o recadastramento geral do País. A Justiça Eleitoral presidiu a campanha com zelo, com isenção e integridade, qualidades que honram a magistratura brasileira.

Devo ressaltar o trabalho patriótico do ministro José Néri da Silveira,

presidente do Tribunal Superior Eleitoral, pela maneira apostolar como enfrentou esta tarefa.

Pela primeira vez neste século está assegurado aos analfabetos o mais essencial de todos os direitos políticos: o direito ao voto. Esta conquista é um passo decisivo para que não haja discriminação entre os brasileiros.

Esta é também a eleição mais concorrida da história do Brasil. Aquela na qual votarão 70 milhões de eleitores. Somos o segundo eleitorado do mundo ocidental. Nunca houve tantos candidatos e partidos, pois se assegurou ampla liberdade de organização política.

A campanha transcorreu em paz. Não houve incidentes maiores. Não foi afetada a rotina da vida brasileira.

O povo vive um momento de intensa participação. Uma grande festa democrática. E ele transforma-se no agente de mudanças pacíficas na medida de seu interesse e segundo a exata noção de suas responsabilidades. A vontade da maioria prevalecerá pelo voto livre e soberano do nosso povo. O voto não é apenas o primeiro e mais elementar dever do cidadão. É também a forma mais direta e mais ativa da escolha do nosso próprio destino. O voto é instrumento indispensável para o aprimoramento democrático do País.

A todos, brasileiras e brasileiros, de todos os pontos do Brasil, me integro, para juntos, com o voto, consolidarmos as mudanças, promovendo a justiça social e a felicidade do povo, fiéis todos nós aos grandes ideais republicanos de ordem e de progresso.

Muito obrigado
E boa noite!

Le Figaro ouve o presidente

BRASÍLIA
AGÊNCIA E ÍTADO

A Aliança Democrática vai continuar, depois das eleições de 15 de novembro, em benefício do processo democrático brasileiro, segundo garantiu ontem o presidente Sarney, durante entrevista que concedeu à jornalista francesa Irene Jarry, do *Le Figaro*. As divergências na Aliança, se é que existem, são locais, de acordo com o presidente, e não afetam o governo federal.

Sarney começou a entrevista — de cerca de uma hora, de acordo com Irene Jarry — falando de política. Entretanto, dessa vez, ao contrário

da entrevista que concedeu a outra jornalista francesa, Beatrice Toulou, do semanário *La Croix*, o presidente nada comentou sobre a duração de seu mandato, dizendo apenas que o assunto seria definido na Constituinte.

Do terreno político, Sarney passou para o econômico e afirmou que os problemas enfrentados pelo Plano Cruzado não são dramáticos. O poder de compra do povo brasileiro aumentou em 30% e as correções no plano de estabilização econômica serão feitas dia a dia, sem o objetivo de modificá-lo.

Apesar das resistências, o governo mantém-se na decisão de fazer a reforma agrária no País, e com esse

objetivo já desapropriou um milhão de hectares. Mas sempre evitando a violência, garantiu o presidente para a jornalista francesa. Sarney também falou da dívida externa e dos investimentos estrangeiros no Brasil, mas Irene Jarry não quis revelar as informações que recebeu.

Irene deixou o gabinete do presidente Sarney sem muito entusiasmo com as informações recebidas e com a impressão de que ele usou um tom próximo ao de um discurso. De qualquer forma, a jornalista disse que na Europa existe um interesse muito grande em saber o que está acontecendo com o Brasil, por atravessar um processo de democratização e de mudanças econômicas.